



EDITORIAL

Já posso sair?

A desigualdade extraordinariamente ampla nas condições de vida e de oportunidades que vigora em nossa sociedade pode ser invocada para explicar um grande leque de contrastes singulares que se apresentam no dia a dia. Somos um país riquíssimo em recursos naturais, porém extremamente injusto na distribuição dos frutos dessa riqueza. Alguns brasileiros detêm fortunas amoedadas que se comparam às de bilionários mundo afora, mas uma imensa parcela do nosso povo é paupérrima em recursos materiais e serviços essenciais. A educação formal tem sido banalizada, desvalorizada no que poderia oferecer de mais auspicioso: a formação de cidadãos conscientes e discernentes, capazes de sobreviver na selva de informações disponíveis, selecionando o que de fato convém e rejeitando, sem hesitação, tudo o que seja nocivo: notícias falsas, fofocas maliciosas, negacionismos pueris, afirmações mentirosas.

Dentre os cérebros privilegiados dos cidadãos encarnados no planeta, muitos estão aqui, entre nós: são grandes cientistas, investigadores renomados, pensadores ilustres. Há também, entretanto, inteligências dedicadas à fraude compulsiva, sistemática, devotando tempo e esforço para burlar a lei e camuflar suas verdadeiras intenções, iludindo-se a si mesmos com o sucesso efêmero – e apenas aparente – de suas perversidades. Mas há também, ainda, um enorme contingente de mentes que simplesmente continuam à espera de um milagre que possa

ser materializado por um indivíduo privilegiado, alguém eleito por Deus para modificar o rumo cruel de suas vidas sofridas. É com esse sentimento que muitos vão às urnas a cada dois anos: escolher o que melhor se apresente como salvador da pátria.

É nesse Brasil que vivemos, onde a maioria ainda está buscando desfechos rápidos que, bem sabemos, são soluções falsas. Pouquís-

“Somos um país riquíssimo em recursos naturais, porém extremamente injusto na distribuição dos frutos dessa riqueza”

simos são os que já se interessam em compreender as leis da vida para viver em consonância com a vontade do Criador. A Doutrina Espírita nos convida a cultivar a fé raciocinada. Não pretende “dourar a pílula”, nem atrair os indecisos com promessas singelas, tampouco oferecer textos simples que não exijam esforço de raciocínio para a sua plena compreensão. A Doutrina Espírita é desafiadora – justamente porque propõe estudo e reflexão – mas é também gratificante, instigando-nos a alcançar certezas através de experiências pessoais intransferíveis. É disso que nos fala Jesus ao afirmar que nos tornaremos livres

pelo conhecimento da Verdade. No estágio atual da pandemia COVID-19 observamos uma inquietação generalizada, como se todos perguntassem: “já posso sair?”, “o mal já passou?”, “o vírus ficou menos letal?”. Ora, pandemias têm serventias e, para quem integra grupos de trabalho na casa espírita, a pergunta relevante não é “quando?”, mas “como?” vamos sair dessa situação. O chamado “novo normal” do período pós-pandemia vai ser mesmo diferente? Vamos precisar de mais tecnologia? As restrições deste período nos ajudaram a alcançar uma melhor compreensão da vida, vendo-a como uma breve cena da existência plena do espírito imortal? Desenvolvemos alguma virtude antes tênue, ou mesmo uma nova disposição? Nosso acervo de aquisições espirituais ficou mais amplo e diversificado? Ampliou-se a nossa vontade de servir, ainda que seja por algumas horas semanais? E a paciência, a tolerância, o bom ânimo?

Se estamos falhando nesses quesitos, é bom deixar a pressa de lado e aproveitar melhor o que resta dessa oportunidade singular para burilar virtudes, imposta pelo isolamento social. Caso contrário vamos constatar, mais adiante, que passamos pela pandemia – ou ela por nós – sem qualquer proveito.

Wilson Aires Ortiz
Presidente da SEOB



EXPEDIENTE

Associação Espírita Obreiros do Bem

obreiros.bem@gmail.com

Redação: Suzana Amyuni (MTb 31.318) / Wilson Ortiz

Diagramação: Fabricio S. Sousa



SEOB promove campanha para doar cobertores

A SEOB iniciou, no mês de junho, uma campanha para arrecadar recursos a fim de comprar cobertores para as famílias assistidas pelo DAS (Departamento de Ação Social). Cada cota da campanha tem o valor de R\$ 14,00 e é possível contribuir com quantas cotas quiser. A arrecadação excedente será convertida em cobertores para outras casas espíritas que façam atendimento social, bem como para o Posto de Rua e também para as casas de acolhimento de idosos de São Carlos. “Em vista do distanciamento social, ainda tão necessário para o estágio atual da pandemia, a

Diretoria decidiu promover esta campanha de arrecadação de valores, já que não seria possível receber os cobertores pessoalmente. Além disso, quanto mais cobertores são comprados de uma vez, menor o preço unitário”, explica o presidente da SEOB, Wilson Ortiz.

A doação de cobertores também é aceita, mas a entrega deve ser combinada via Whatsapp, pelo número (16) 99608-2629, com Wilson Ortiz.

Como colaborar

Os interessados em participar da campanha podem escolher o número de cotas que querem adquirir, depositar o valor na conta corrente da SEOB e enviar

o comprovante pelo referido Whatsapp.

“Esse é um detalhe importante, pedimos que após qualquer depósito, uma mensagem seja enviada pelo Whatsapp informando o valor depositado e a finalidade como, por exemplo, mensalidades, cestas básicas, cobertores etc”, reforça o presidente.

Dados para depósito:

Associação Espírita
Obreiros do Bem
CNPJ 59.619.437/0001-50
Banco do Brasil
Agência 6509-9
Conta 117944-6

SEOB realizará Assembleia Geral Ordinária por videoconferência

Diante do cenário de pandemia decretada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) devido ao novo coronavírus e seguindo a recomendação de isolamento social definida pelos órgãos públicos como forma eficaz de minorar a disseminação do vírus, a Diretoria da SEOB e o Conselho Deliberativo decidiram realizar a Assembleia Geral Ordinária, excepcionalmente, por videoconferência.

A Assembleia Geral ocorrerá pela plataforma Google Meet no dia 5 de julho de 2020 (domingo), às 9h, em primeira chamada; e no dia 12 de julho, às 9h e às 9h30, em segunda e terceira chamadas, respectivamente.

A pauta da Assembleia será:

- Apresentação, discussão e votação do balanço financeiro de 2019;

- Eleição da Diretoria Administrativa;
- Eleição do Conselho Fiscal;
- Eleição do Conselho Deliberativo.

Para participar da Assembleia,

basta acessar o link: <https://meet.google.com/yzb-oycf-ans> nos dias e horários marcados. Já para votar, é preciso ser associado e estar em dia com a Tesouraria.

ACORDES
Para o Evangelho



Palestra ao vivo pela internet com Otaciro Rangel Nascimento

[facebook.com/obreirosdobem](https://www.facebook.com/obreirosdobem)



19/07/2020
Domingo 10h



Música: Coral Affetto e Orquestra de Violões
“Violão Bem Expresso”

A carta da alegria, escrita da prisão, e os ensinamentos que ela nos traz nos dias atuais

Em tempos de pandemia e de isolamento social que, embora seja um modo protetivo contra o coronavírus, é compreendido por muitos como prisão, o estudo da Carta de Paulo aos Filipenses torna-se ainda mais adequado. A carta aborda a necessidade de se renunciar a privilégios aos quais os cristãos estavam excessivamente afeitos.

Esse tem sido o tema predominante nos encontros virtuais do NEPE – Paulo de Tarso, coordenado por Amanda Murgó, a entrevistada desta edição, e por Maria Fernanda Mandarino. Uma das fontes de estudo é o artigo [“Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo \(FL 2,5\)”](#) de autoria da Professora da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Dra. Aíla L. Pinheiro de Andrade, e do diretor do Centro Avançado de Teologia Ensinando de Sião, Igor da Silva Miguel.

Para Amanda, são preciosos os ensinamentos contidos nessa carta, que se ajustam perfeitamente aos dias atuais.

Qual é o contexto em que esta carta de Paulo especificamente foi escrita?

Quando Paulo escreve a carta aos Filipenses, ele está preso em Roma; sabemos disso por informações de Emmanuel, em um texto chamado “Na casa de César”. A carta é conhecida como a carta da alegria justamente pelo grande número de vezes em que a palavra alegria aparece nela.

Paulo dá um testemunho aos Filipenses de que qualquer que seja a situação que estejamos enfrentando ou venhamos a enfrentar, tudo é motivo para

dar graças pela oportunidade do serviço ao Cristo. Ele não deposita o olhar naquilo que o mundo pode oferecer de felicidade, tantas vezes efêmera e a custo da paz interior de cada ser.

Ele exorta a comunidade a seguir seu exemplo: apesar de ter sido um doutor da lei, cheio de privilégios, dotado da mais alta posição que se poderia ter materialmente e de prestígio social, ele reconheceu, após o encontro com o Cristo, que tudo aquilo que considerava ganho era, na verdade, uma perda.

Até aqui já temos importantes lições. E que outras reflexões podem ser feitas a partir dessa leitura e daquele contexto?

Filipos era uma cidade da Macedônia com modos romanos, na qual só viviam pessoas da mais alta estirpe. Todos eram cidadãos romanos; era praticamente uma Roma fora de Roma. E a carta também traz esta advertência porque os Filipenses eram pessoas muito abastadas e Paulo não queria que essa condição social os fizesse perder o foco do serviço; queria levá-los ao esvaziamento de si mesmos para se preencherem do Cristo.

Além disso, a carta também traz lindas notas sobre a amizade e os bens que se multiplicam imensamente por meio desse laço entre os seres. Especialmente entre a comunidade dos primeiros cristãos, sobretudo porque o amor daquela comunidade por Paulo, fez com que os Filipenses o auxiliassem financeiramente para que ele pudesse continuar seu ministério cristão, mesmo preso. Isto porque Paulo era cidadão romano, e como tal,



tinha o direito à prisão domiciliar e ao recebimento de visitas, até que fosse julgado e a sentença proferida.

Entretanto, o privilégio da prisão domiciliar implicava em ter as despesas todas colocadas na conta do prisioneiro, e foram os Filipenses que proveram essas custas. Sem isso, possivelmente, Paulo não teria continuado a evangelizar do mesmo modo, visto que somente estando em sua casa poderia receber os companheiros que eram responsáveis por levar o Evangelho às comunidades, assim como as instruções necessárias que ele oferecia.

Há outros materiais que inspiram esses estudos específicos do NEPE?

O [curso sobre a Carta aos Filipenses](#) que a irmã Aíla disponibilizou no YouTube, também tem nos auxiliado muito. Além disso, o [texto de Saulo Cesar Ribeiro da Silva](#) sobre a Carta aos Filipenses é um ótimo condutor para nossas reflexões. Em tempos de isolamento social, a possibilidade de estudar uma carta como essa, com todo esse apelo à alegria, é muito confortadora.





309 - VISITA NA QUARENTENA

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Doação de recursos permite manter cestas básicas completas

A doação de recursos financeiros destinados ao DAS (Departamento de Ação Social) permitiu que a SEOB conseguisse manter o nível das cestas básicas entregues mensalmente às famílias assistidas. Desde o início do isolamento social, a doação de recursos tornou-se fundamental para comprar os itens que compõem as cestas, já que a casa está fechada, impossibilitando o recebimento de alimentos e produtos de higiene. Ainda assim, o DAS recebeu a doação de algumas caixas de



leite, entregues mediante agendamento.

Com a suspensão das atividades dos centros espíritas, alguns trabalhos voluntários também foram suspensos, e doar recursos para a compra das cestas básicas foi o meio encontrado por muitas pessoas para não deixar de exercer a caridade.

A SEOB gasta, em média, cerca de R\$ 800 para compor todas as cestas básicas. "Felizmente temos recebido doações em dinheiro suficientes para poder manter o nível das cestas entregues para essas famílias. Agradecemos a todos que têm colaborado, na expectativa de que essa preciosa ajuda seja mantida", comenta Lúcia Cunha Ortiz, coordenadora do DAS.

As entregas têm sido realizadas por trabalhadores da casa respeitando todos os protocolos de segurança à saúde.

